



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Curso Pedagogia

ANGELA SANTOS DE OLIVEIRA

Iê, Viva meu Deus camara...
Capoeira na Escola: Relatos e Experiências

Rio de Janeiro – RJ
2016

ANGELA SANTOS DE OLIVEIRA

Iê, Viva meu Deus camara...
Capoeira na Escola: Relatos e Experiências

Monografia apresentada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena no Curso de Graduação em Pedagogia.

ORIENTADOR PROF. DR. JOSÉ DAMIRO DE MORAES

Rio de Janeiro - RJ
2016

ANGELA SANTOS DE OLIVEIRA

Iê, Viva meu Deus camara...

Capoeira na Escola: Relatos e Experiências

Monografia apresentada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena no Curso de Graduação em Pedagogia.

Aprovada em XX/07/2016

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR PROF. JOSÉ DAMIRO DE MORAES
UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

PROF^a. DR^a JANE SANTOS DA SILVA
UNIRIO- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ
2016

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo a análise e compreensão da trajetória da capoeira e a sua inserção na educação regular de ensino no Brasil, em especial no Rio de Janeiro. Em 2012, passei a praticar capoeira e a me interessar pela sua trajetória histórica com o objetivo de conhecer as mudanças que ocorreram durante todos esses anos de luta e resistência. Em 2014, comecei a lecionar em uma escola Pública no Município de Japeri, na qual a capoeira é praticada através do projeto Mais Educação. Passei a observar o olhar que os profissionais que atuam nessa Instituição têm em relação a essa prática cultural que é desenvolvida dentro da escola, e percebi uma certa invisibilidade no que se refere à capoeira nesse espaço, apesar de estar ligado ao projeto político pedagógico da escola.

Constatarei que não há uma integração da capoeira com projetos desenvolvidos nessa unidade. Infelizmente a capoeira não é vista dentro desse espaço como uma importante ferramenta pedagógica e/ou como uma expressiva Manifestação Cultural. E dentro desse cenário percebi a contribuição que poderia oferecer por ser uma professora praticante dessa arte em sentido mais amplo.

Neste ano de 2014, eu estava cursando a Graduação de Pedagogia na UNIRIO e tive a oportunidade de participar de uma oficina de capoeira ministrada pelo Prof. José Damiro de Moraes (conhecido na Capoeira Angola como Contramestre Pai de Santo). Essa oficina foi realizada na semana de Educação da Escola de Educação/Unirio. Após essa oficina formou-se um grupo de capoeiristas dentro dessa unidade, no qual, fiz parte por um tempo e dentro desse período pude perceber que a capoeira estava presente na Unirio e, por sua vez, na Educação Superior .

Neste processo de conhecimento e participação na capoeira cheguei a proposta desde trabalho acadêmico. Pretendo estudar as contribuições expressivas de sentimentos, de desejos de liberdade e de resistência da capoeira. Sentimentos esses que não estão mais tão evidentes, porém,

continuam intrínsecos nos sujeitos, fazendo com que a prática da capoeira seja um espaço de manifestação corporal de resistência negra e/ou dos excluídos.

Desta forma, consideramos importante a reflexão de como se dá a inserção da capoeira dentro das Instituições educacionais, sendo esse um local em que os processos cognitivos são priorizados e ocupam um lugar de primazia. Ambiente em que corpos são disciplinados, espaços criados e organizados de forma a perpetuarem uma ideologia hegemônica, funcionando como um local de vigilância e disciplinamento dos corpos e das mentes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem seu foco qualitativo, pois, segundo Godoy (1995, p. 58) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Pelo contrário, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Buscamos por meio desse tema desvendar as contribuições expressivas da capoeira no processo de desenvolvimento corporal, cognitivo e sobre tudo, na valoração da subjetividade desses estudantes. Tecer uma análise por meio, do olhar de educadores, e perguntar qual é a relevância e a contribuição da capoeira no trabalho desenvolvido com os estudantes e, com isso pensar como os professores percebem a importância de se ter um conhecimento maior sobre a capoeira e sua relação com a história dos negros no Brasil.

De acordo com Freitas (2005), a capoeira é eclética, pois consegue integrar de forma lúdica e cognitiva os domínios de aprendizagem do ser humano: psicossocial, psicomotor e cognitivo. Suas características são multidisciplinares, promovendo o equilíbrio e respondendo à necessidade interior de mostrar as próprias capacidades ante as exigências em confrontos reais de força, agilidade, velocidade, habilidade e destreza corporal.

Para desenvolver nosso estudo, realizamos um questionário (em anexo) em que foram ouvidos 35 professores e/ou pessoas com vivências em

capoeira. Os dados coletados foram analisados e discutidos com base em referenciais teóricos abordados neste estudo procurando expor o pensamento e compreensão da escolarização da capoeira.

PESQUISA DE CAMPO

Nosso levantamento foi realizado a partir de registros através de: gravações de vídeos com relatos sobre a visão dos profissionais da educação em relação à temática da capoeira na escola.

JUSTIFICATIVA DO TEMA

Em minha prática como capoeirista pude perceber que a capoeira pode propiciar a criação de ambientes desafiadores que estimulem as vivências corporais, devendo considerar que a estruturação espacial é um dos fatores necessários que contribui para que se viva em sociedade. Desta forma, e com esse foco, a capoeira auxilia na compreensão do espaço e suas relações como um dos fatores pertinentes para que seja possível situar-se no meio e estabelecer relações entre as coisas. Neste sentido, entendemos que capoeira atua como um fator impulsionador das relações entre o ser e o espaço e ajuda a perceber a posição de seu corpo a posição dos objetos em relação a si mesmo e, além disso, as tensões raciais nesse ambiente.

Para esse estudo, acreditamos ser pertinente saber como se dá a inserção da capoeira dentro da escola, considerando que a capoeira tem a sua origem numa notória demonstração de resistência negra. Consideramos que a capoeira na escola possa contribuir para a autoestima, coragem, autoconfiança e, principalmente, no desenvolvimento da consciência. Assim, na passagem do indivíduo em ser um simples reproduzidor de ideologias findadas, para ser um cidadão crítico capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sociedade que ofereça oportunidades para todos e que se quebrem os grilhões que aprisionam as pessoas hoje em forma do racismo e das ideias racistas. Essas ideias são adquiridas dentro de uma sociedade injusta, que mancha e tenta apagar a verdadeira história de um povo, não valorizando todo o trabalho dos ancestrais e a importante contribuição para a

construção da história e da cultura de um país. Assim sendo, a capoeira na escola vai além de ocupar um lugar dentro do espaço construtor de conhecimentos, ela contribui para a contextualização e o enriquecimento dessas informações, dando assim um verdadeiro sentido a esse espaço.

OBJETIVO GERAL

- Desvendar as contribuições expressivas da capoeira no processo de desenvolvimento corporal cognitivo e sobre tudo na valoração da subjetividade desses estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como a capoeira colabora para o alargamento do sentimento de pertencimento do espaço em que as circulações são dadas sob o olhar de muito controle.
- Descobrir, por meio do olhar do professor, qual é a relevância e a contribuição da capoeira no trabalho desenvolvido com os estudantes.

CAPOEIRA NA ESCOLA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A capoeira é considerada uma das manifestações populares mais expressivas da cultura Afro brasileira, pela sua imensurável bravura enquanto marco de resistência e de luta, em prol de uma cultura negra negada durante séculos em nosso país. A capoeira tem um papel muito respeitável, especialmente no que se refere à construção de nossa identidade cultural. O abarcamento da capoeira como prática educativa na rede pública de ensino é fruto do processo de escolarização da mesma, cujo contexto histórico se percebe desde o final da década 1970.

A inserção da capoeira nas instituições escolares, dentre várias contribuições teve uma importância imensurável na entrada dos profissionais de educação física, praticantes de capoeira nas escolas, a capoeira contribuiu para o desenvolvimento do trabalho desses profissionais, que deslumbrava a utilização da prática da capoeira como ferramenta em suas aulas, e que acreditavam que a capoeira poderia contribuir ricamente, para que algumas dificuldades encontradas dentro das escolas fossem sanadas. Dificuldades como: a falta de materiais, carência de espaços físicos e atividades para os dias de chuva.

A capoeira com seu conteúdo teórico riquíssimo acompanhado da prática de movimentos embalados pela música consegue despertar nos alunos, um grande interesse em conhecer e participar da difusão dessa arte. Podemos recordar as contribuições da criação das leis: **Lei 10.639/03**, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica e a **Lei nº 11.645/08**, que ao lado desta temática inclui também a questão indígena como componente curricular obrigatório. Entendemos que a escola é um local privilegiado de construção de conhecimento, mas também um dos primeiros locais em que as tensões raciais começam a surgir. Como a capoeira de origem negra vinculada a resistência à escravidão é vista e recebida nesse espaço de educação?

Essa releitura aos olhos das leis considera o trato com a capoeira de maneira contextualizada, não só pela educação física, mas também por outras

áreas do conhecimento. A capoeira, dentro do espaço de educação, é abastada em marcos e lições positivas. As transmissões culturais proporcionadas pela capoeira, uma arte de origem afro-brasileira, podem amparar a criança negra a se ver incluídas num contexto amplo, em que suas particularidades são bem-queridas e admiradas. Isso é importante não somente para que haja um aumento da autoestima das crianças afrodescendentes, mas para que todos, independente de sua etnia, possam melhorar através de uma visão de mundo pluralista, em que, as diferenças sejam aceitas. Para os afrodescendentes é uma tomada de autoestima, o contato com sua herança cultural, que haja vista, pode vir a proporcionar o ostentado lugar de serem protagonistas da sua própria história, que vem abarcada de lutas pela libertação negra. A capoeira passa a ser reconhecida como fator de integração social e do desenvolvimento da consciência do cidadão.

A Capoeira na voz dos seus Praticantes

Essa pesquisa foi realizada em rodas de capoeira através de conversas informais com Mestres praticantes dos estilos de capoeira Angola e Regional, assim como, teve a participação de: Contramestres, professores de capoeira e alunos praticantes de diferentes grupos das cidades da baixada fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Entre eles, **Levi Tavares (Mestre Levi) Integrante do GT de capoeira do Rio de Janeiro – RJ; Mestre Wilami Ferreira (Mestre 18), 39 anos de capoeira; Carlos Roberto da Conceição de Carvalho (Mestre Tourinho); José Nogueira Santos (Mestre Nogueira) 40 anos de Capoeira; Reginaldo Accadi (Mestre Reginaldo) 44 anos de capoeira; Michell de Almeida (Mestrando Leopardo) Diretor Presidente da Empresa Centro Cultural Arte De Crescer; Leandro de Souza (Contramestre Xarutinho).**

Foi um trabalho com registros de fotos e vídeos de relatos sobre a visão de cada Mestre e Contramestre sobre a relação capoeira/ escola. O objetivo foi saber o que eles acham da capoeira na escola; se em suas opiniões ela consegue contribuir com a educação das crianças e jovens; se a capoeira na escola pode elevar a autoestima de alunos afrodescendentes dentro das

instituições de ensino; e se a escola pode contribuir com a capoeira sendo ela (escola) um lugar de perpetuação de ideologias e valores das classes dominantes. Dentre essas alterações, foi pertinente saber, segundo a visão desses mestres, que papel a capoeira está desenvolvendo nesse local?

Mestre Reginaldo participou de um projeto nos anos 70 dentro de uma instituição pública, o TDCA - Terreiro da Capoeira Angola. Era um trabalho de resgate tribal cultural de jovens, desenvolvido dentro de um CIEP no estado do Rio de Janeiro, sem nenhum tipo de financiamento do estado. Instrumentos eram tirados da natureza e confeccionados juntamente com os jovens e os uniformes eram doados pelos capoeiristas que participavam desse projeto. Em sua opinião, a capoeira hoje em dia na escola é um importante veículo de informação, pois, acredita que além do conhecimento adquirido através do contato com os livros, a história e o conhecimento que os mestres antigos transmitem pode enriquecer a bagagem cultural dos alunos.

Mestre Tourinho relata que a capoeira educa e, é a arte que mais resgata jovens da perdição das esquinas e reintegrando para o seio da sociedade. Para ele, a capoeira é uma difusora da nossa língua brasileira e da cultura, pois, a capoeira está presente em 204 países e, é reconhecida como Patrimônio Nacional Brasileiro. Mestre Tourinho, exemplifica o poder de integração que a capoeira tem, relatando um feito de Mestre Boneco que realizou uma roda de capoeira na praça de Tel-Aviv em Israel, para provar para o mundo o poder que a capoeira tem de interagir os povos. A roda de capoeira foi realizada e jogaram juntos: Turcos, Israelenses e Iraquianos.

Assim para mestre Tourinho, a capoeira na escola também age como alavanca na autoestima de alunos afrodescendentes. Esse mestre acredita que alunos que jogam capoeira tem a sua autoestima elevada através da sua forma de se ver dentro desse espaço de educação. Além disso, mestre Tourinho enfatiza que para jogar a capoeira outra forma de raciocínio é desenvolvida. Em seu entendimento, quando o aluno passa a ser capoeirista ele passa a ser também um cantor, compositor, artesão, pois, tem que confeccionar seus próprios instrumentos como: agogô, pandeiro, atabaque e berimbau. Além

disso, esse aprendiz também é um artista, faz peças de teatro como puxada de rede. E ao ser um instrumentista se torna um capoeirista completo.

Outros aspecto que é importante destacar e está presentes de forma consciente é a importância histórica da capoeira. Neste sentido, na dimensão factual a historicidade da Capoeira é um aspecto importante e amplo, segundo Oliveira e Souza (2001, p. 44). Essa preocupação é apresentada pelo Mestre Tourinho, pois para ele, contar a história da capoeira, que é intrínseca a história do negro no Brasil, também contribui para essa tomada de autoestima dos alunos afrodescendentes dentro das escolas. Esse mestre acredita que a história contada pelos mestres é original e documenta muitas coisas sobre a população negra que não são contadas pelas escolas. Em sua opinião não há interesse que as pessoas tenham conhecimento, pois parece que há um certo receio de que se haja uma revolta da população negra devido a todo sofrimento que o negro foi submetido. E, principalmente a falsa aceitação que é passada nas escolas de que o negro sempre foi submisso e aceitou ser escravizado.

Na construção de sua história a capoeira conta a forma corajosa que o negro resistiu e nunca aceitou todos os maus tratos. E assim a capoeira surge como algo forte que, mesmo sofrendo todas as mudanças e adequações, durante toda a sua trajetória até os dias de hoje, ainda assim é capaz de combater a escravidão social que abrange toda a população menos favorecida.

Nesta direção, mestre Tourinho lamenta que a história e a cultura Afro-Brasileira não sejam privilegiadas dentro das escolas, pois um povo sem cultura é um povo sem identidade. Porém ele acredita que a escola tem muito a contribuir com a capoeira. Na parte pedagógica, em que para se está dentro da escola, o capoeirista tem que ter um documento (certificado) para ser apresentado na secretária de Educação e apresentar um plano de aula para trabalhar com seus alunos. (Não são em todas as escolas) Ele conta que foi chamado pela gestora de uma Escola Pública localizada na comunidade em que reside, pois, a diretor relatou que estava acontecendo muita violência dentro da escola e que a guarda municipal não dava conta. Quando a guarda saía voltava tudo de novo. E quando a capoeira entrou na escola, acabaram a violência e as brigas. Os alunos passaram a vigiar a escola, tomar conta,

chamar a atenção daqueles que querem danificar a escola, criou-se um círculo de correção dentro da escola e já dura 10 anos.

Outro ponto que mestre Tourinho chama a atenção é que, apesar de a capoeira ser um esporte genuinamente brasileiro, não exista um museu da capoeira aqui no Brasil. Nessa direção, aponta que aqui a capoeira não tem o valor merecido. Assim, questiona o fato de que na França existe um museu com muitos documentos que trata da capoeira do Brasil, além disso, o fato de Mestres terem que sair do Brasil para difundir sua arte, ter um reconhecimento (no exterior) e conquistar seu poder financeiro. Nesse sentido, comenta como exemplo o Mestre João Grande, que foi para os Estados Unidos e recebeu o título de Doutor Honoris Causa em uma universidade pela sua trajetória e contribuição a capoeira.

Mestre Tourinho lembra que já sofreu discriminação quando foi indicado para dar aulas de capoeira em uma escola pública. Ao chegar na escola com seu certificado de mestre, certificado da federação e o certificado da liga de capoeira de Duque de Caxias, lhe foi negado a vaga para ensinar capoeira. Ele conta que quis saber da diretora o porquê mas ela não quis explicar; na ocasião a adjunta chamou o mestre e explicou que a diretora era evangélica. O mestre questionou e disse que sendo esse o motivo gostaria de conversar diretamente com ela. Mestre Tourinho conseguiu que a diretora o atendesse e ela argumentou que a capoeira tinha ligação com o espiritismo e a religião dela não permitia, pois alguns cânticos da capoeira exaltam o espiritismo. Ele explicou que as músicas da capoeira fazem homenagens a pessoas, vivas ou mortas, não exalta entidades, nem invoca nada. A mesma citou o atabaque, mas este instrumento não tem nada a ver com a capoeira, pois esta não tinha instrumento. A capoeira é uma luta dançante e agrega todos os instrumentos até violino. Após toda essa conversa a capoeira entrou na escola.

Para mestre Tourinho acredita que essa arte ainda pode e deve passar suas ideologias dentro dessas instituições. A capoeira é conhecimento, o capoeirista sabe o que seus antepassados viveram para que eles possam estar aqui hoje. O mestre relata uma palestra que foi dar em uma escola para o oitavo e nono ano. Ele perguntou à professora de História o que ela queria que

ele falasse e ela prontamente respondeu: *quero que você conte o que você sabe.*

Discussão dos resultados

Baseado nas questões inquiridas junto aos docentes que ministram este conteúdo foi possível tecer a seguinte alteração: Os fundamentos da capoeira são de grande pertinência dentro da esfera escolar, haja vista que a capoeira é uma atividade cultural de matriz negra tendo a sua base pautada em uma luta. Esta também agrega a musicalidade, a performance corporal, a dança e a estética através da sua arte e agregando também a comunidade. Em consonância com o exposto na Questão: 01 do questionário, Os Mestres de Capoeira estão atuando nesse projeto? De acordo com os entrevistados os mestres de capoeira estão atuando a frente de projetos como o Mais educação dentro das instituições de educacionais.

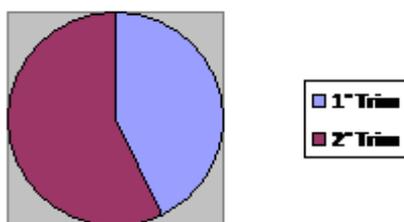


Figura 1. Mestres atuando dentro das escolas.

O resultado representado na Figura 1 é referente à pergunta. Os Mestres de Capoeira estão atuando nesse projeto? 95% dos Mestres responderam já terem atuado ou, que ainda estão realizando algum tipo de projeto dentro das escolas. 5% responderam ter, alunos com as seguintes graduações (Contramestre, professor e Instrutor) atuando com projetos dentro da escola.

A importância dos mestres de capoeira na escola

De acordo com alguns Mestres entrevistados, a capoeira é recebida de braços abertos em algumas escolas, tendo gestores que procuram esses profissionais dentro da comunidade. Porém, ressalta que há casos em que a capoeira esbarra no preconceito de alguns gestores, que por falta de conhecimento da história da capoeira tenta impedir a sua inserção nesse espaço e, diante desse fato, a importância de se ter um mestre a frente desses projetos desenvolvidos na escola, com todo o seu conhecimento sobre a rica história da capoeira, sua trajetória e como a mesma, pode ser uma importante ferramenta educacional.

Com relação à pergunta da Figura 1, expõe-se que segundo Streck “a aprendizagem se confunde com a vida, e há muitos lugares onde aprendemos e muitos mestres que nos ensina” (STRECK, 2008, p. 29).

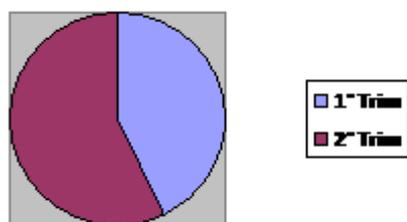


Figura 2. Mestre de capoeira: O que acham da capoeira na escola?

Em relação à pertinência educacional, a Figura 2 aborda a questão: O que os mestres de capoeira acham da capoeira na escola? De acordo com os Mestres entrevistados 100% responderam que a capoeira na escola, dá a oportunidade aos alunos de conhecerem a história vivida por seus antepassados, contada de forma lúdica, porém (documentada), conhecer a cultura afro-brasileira, ajuda no desenvolvimento de sentimentos de pertencimento dos afrodescendentes dentro das escolas, assim como, no aumento da autoestima dos estudantes, assim como, a importante tarefa de se combater o bullying, a indisciplina e a violência dentro dessas Instituições.

Os professores deveriam vivenciar a capoeira na sua formação e, pois além da capoeira ser um conteúdo que pode ser perfeitamente usado dentro da educação física escolar, se faz presente a LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de

2003 que segundo o “Art. 26-A, os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. E que serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar. Segundo o Art. 27, Inciso IV da LDB, deve estar presente na escola o esporte de preferência não formal e de cunho educativo.

A Educação Física Inclusiva (EFI) deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades. Podendo reforçar ainda mais, tendo a capoeira também como formação de professores de educação física.

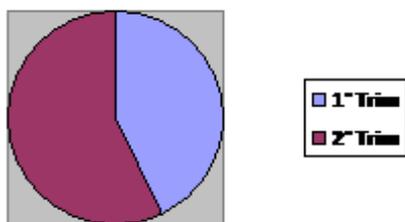


Figura 3. A capoeira pode contribuir com a escola na educação

De acordo com o exposto acima, a figura 3 é referente a seguinte questão: A capoeira pode contribuir com a escola na educação das crianças e jovens. O resultado apresentado foi: 85% dos entrevistados entre professores e mestres de capoeira responderam que a capoeira contribui muito com a escola na educação dos alunos, 15% acha que se não houver uma parceria com os pais, nem a capoeira consegue ajudar a escola na educação dos alunos.

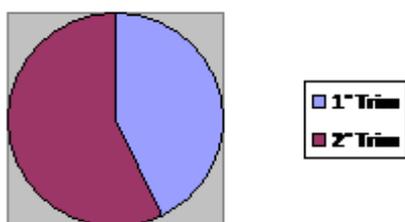


Figura 4. A capoeira pode elevar a autoestima?

De acordo com a figura 4 que refere - se a seguinte questão: A capoeira pode elevar a autoestima de alunos afrodescendentes dentro das instituições? Em concordata, 100% dos Mestres acreditam que a capoeira eleva a autoestima dos afrodescendentes dentro das instituições de educação como também de todos os alunos que dela participa.

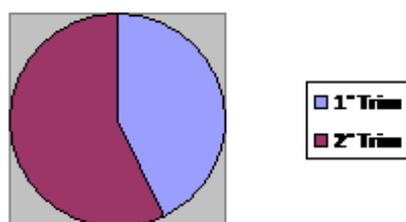


Figura 5. Que papel a capoeira está desenvolvendo na escola?

De acordo com a figura 5 em relação à questão: Sendo a escola um lugar de perpetuação de ideologias e valores das classes dominantes. Que papel que a capoeira está desenvolvendo nesse lugar? 40% dos entrevistados responderam que a capoeira ainda consegue passar as suas ideologias de luta e resistência. 20% acreditam que a capoeira está na escola somente para cumprir um tempo ocioso dos alunos dentro do projeto mais educação, 5% Acredita que a capoeira não consegue passar as suas ideologias e que o mestre está ali tendo que cumprir um projeto que já vem pronto do projeto Mais Educação. 5% Não viram diferença em a capoeira está dentro da escola.

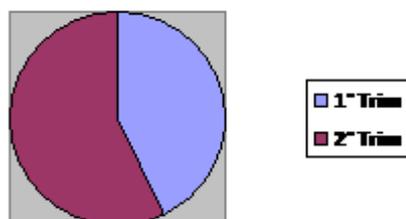


Figura 6. A escola pode contribuir com a capoeira?

A figura 6 refere-se à questão: A escola pode contribuir com a capoeira? 98% acredita que a escola pode ajudar na disseminação da capoeira. 1% acredita que não há um interesse da escola nesse sentido. 1% acredita que a escola pode até querer, mas sozinha não consegue e que não há interesse do sistema que a capoeira tenha maior visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, consideramos de forma inicial que a Capoeira é parte de um movimento cultural Afro-Brasileiro importante. Nesta direção, consegue contribuir ricamente na formação plena da identidade dos estudantes como cidadãos capazes de participar diretamente nas transformações ocorridas no âmbito da sociedade.

Percebemos que a capoeira pode contribuir com a educação tornando-se uma importante ferramenta pedagógica que vem a privilegiar o lúdico dentro do processo de ensino/aprendizagem dos estudantes. Deve-se se considerar todas as transformações sofridas pela capoeira para estar dentro desses espaços, assim como, as intervenções através de leis criadas que vieram a contribuir e a garantir de alguma forma na entrada, da capoeira dentro das instituições Educacionais.

Também destacamos que segundo aos Mestres participantes e que contribuíram com o enriquecimento desse trabalho, a permanência dessa arte dentro das instituições de educação ainda depende de um olhar mais amplo no que se refere a sua contribuição efetiva dentro da escola. A capoeira é um símbolo de luta e resistência da escravidão da cultura Afro-Brasileira em nosso país. Essa arte hoje encontra-se difundida em dezenas de países por todos os continentes como foi exposto, além disso, a uma esperança dos mestres que a capoeira possa ter um reconhecimento e valorização no Brasil.

Acreditamos que ainda existam outras questões que podem (e devam) ser colocadas nesse processo de escolarização da capoeira e nossa intenção aqui foi apontar para a necessidade de um estudo mais detalhado sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 05/06/2016.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em 05/06/2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em 05/06/2016.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 3 a 6 anos. Curitiba: JL de Freitas, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt, Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração**, São Paulo, 35, n.2,p. 57 – 63, mar-abr, 1995.

OLIVEIRA, A.A.B. & SOUZA, S.A.R. Estruturação da Capoeira como conteúdo da Educação Física Ensino fundamental e médio. In: **REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. MARINGÁ, VOL. 12, Nº 02, P.43-50, 2001.

STRECK, Lenio Luiz. **Hermenêutica Jurídica e(m) Crise**. 4ª. ed. Porto Alegre. Editora Livraria do Advogado, 2008.

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Questionário/Direção

- 1.1 A capoeira é desenvolvida aqui de forma a visar um trabalho educativo e está vinculado ao projeto político/pedagógico da Escola?
- 1.2 O aluno do Projeto é observado pelos pais, professores e funcionários, em relação aos aspectos de disciplina, desempenho escolar, respeito e regras?
- 1.3 No caso da existência de algum problema, em relação a um dos itens citados o aluno é chamado para conversar?
- 1.4 Qual é a frequência desses problemas?
- 1.5 Qual o apoio que a direção da escola dá a este projeto?
- 1.6 Há algum tipo de ajuda financeira na realização dos eventos e na aquisição de uniformes daqueles que não têm condições de custeá-los?
- 1.7 Como os alunos ingressam nas aulas de capoeira?
- 1.8 Há muito procura por parte dos alunos, em fazer parte da capoeira na escola?
- 1.9. Existe uma faixa etária?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Questionário/Mestre-Instrutor

1.1 Como são ministradas as suas aulas?

Com alongamentos, físicas e a pratica dos básicos.

1.2 O que você prioriza em suas aulas o ensino dos movimentos técnicos e táticos da Capoeira, suas regras, seus fundamentos, sua história, instrumentos e canto?

Depende para as crianças temos dinâmicas, para os jovens temos fundamentos junto com os treinos e para os adultos, técnicas, regras, fundamentos tudo que o instrutor aprendeu.

1.3 A maioria das aulas são práticas?

Nos espaços que os professores ou mestres revezem para o treino.

1.4 São passados vídeos sobre a história e/ou de rodas em eventos?

Sim. Variam em escolas e projetos sim ou em academias particulares mas, tem lugares que não são apropriados.

1.5 Os alunos aprendem que devem jogar de acordo com a música e seus significados?

Sim. Cada toque de berimbau tem seu estilo. Jogamos e dançamos de acordo com os toques.

1.6 Os alunos que existem dois tipos de capoeira: Regional e Angola?

Sim. Para muitos de cordel, mas para os capoeira de corda tem a capoeira contemporânea.

1.7 Você aborda as questões de circularidade, ancestralidade, hierarquia, respeito aos mais velhos e a musicalidade?

Sim. Com a hierarquia temos que ouvir e respeitar os mais antigos na arte.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Questionário/Mestre-Instrutor

1. Como são ministradas as suas aulas?

Com alongamentos, físicas e a pratica dos básicos.

2. O que você prioriza em suas aulas o ensino dos movimentos técnicos e táticos da Capoeira, suas regras, seus fundamentos, sua história, instrumentos e canto?

3. Depende para as crianças temos dinâmicas, para os jovens temos fundamentos junto com os treinos e para os adultos, técnicas, regras, fundamentos tudo que o instrutor aprendeu.

4. A maioria das aulas são práticas?

5. Nos espaços que os professores ou mestres revezem para o treino.

6. São passados vídeos sobre a história e/ou de rodas em eventos?

Sim. Variam em escolas e projetos sim ou em academias particulares mas, tem lugares que não são apropriados.

7. Os alunos aprendem que devem jogar de acordo com a música e seus significados?

Sim. Cada toque de berimbau tem seu estilo. Jogamos e dançamos de acordo com os toques.

8. Os alunos sabem que existem dois tipos de capoeira: Regional e Angola?

Sim. Para muitos de cordel, mas para os capoeira de corda tem a capoeira contemporânea.

9. Você aborda as questões de circularidade, ancestralidade, hierarquia, respeito aos mais velhos e a musicalidade?

Sim. Com a hierarquia temos que ouvir e respeitar os mais antigos na arte.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Questionário/Estudantes

1.1 Para você a Capoeira é:

(1) Jogo; (7) Arte; (2) Dança; (3) Luta; () Brinquedo; () Esporte; () Outro...

1.2. Praticar Capoeira o ajuda a ser mais:

(2) desinibido; () tímido; (1) valente; () medroso; (4) alegre; () triste (...)
Outro...

1.3. Quando pratico Capoeira sinto meu corpo:

(3) leve; () pesado; (4) ágil; () devagar; (2) forte; () fraco, () Outro...

1.4. Na sua opinião, praticar Capoeira é bom por causa:

(3) dos amigos; (3) do Professor; (1) da música; (4) da luta; (1) da dança; ()
do
brinquedo (1) Outro...

1.5. De que forma a música da Capoeira estimula você durante o jogo?

(1) Aprender mais (5) Dar ritmo () Ensinar o movimento correto () Jogar
bem

(1) Animação (3) Jogar bem e dar ritmo

1.6. Como você percebe a capoeira?

R1- Percebo como um lazer, diversão. Uma oportunidade de conhecer novas pessoas, vários tipos diferentes de jogos.

R2 – Através dos movimentos, toques de instrumentos como o berimbau e etc.

R3 – Legal.

R4 – Uma luta.

R5 – Percebo como uma coisa boa.

R6 – Eu acho a capoeira bem legal.

R7 – Como, luta, dança e arte.

R8 – Apesar da capoeira está evoluindo muito ela ainda é mal vista por uns e outros. Mais, um dia ela conseguirá bem vista por todos.

1.7. Qual a importância das regras de funcionamento numa roda de Capoeira?

R1 - Para ter disciplina, um conhecimento diferenciado de educação. Para aprender uma cultura diferenciada do que estamos acostumados.

R2 – A importância é para que haja respeito e seja executada de maneira certa.

R3 – proteger e organizar.

R4 – Respeitar as regras.

R5 – Para manter o controle.

R6 – Não pode fazer bagunça.

R7 – Respeito.

R8 – É importante seguir as regras passadas pelo mestre responsável, para que, tudo corra bem, e que, a roda se torne apresentável e confortável para os jogadores e as pessoas que estão assistindo.

1.8. Como você aprende a cantar músicas de Capoeira?

R1 – Prestando atenção na roda, ouvindo o som dos instrumentos e procurando ouvir em casa. Ajuda bastante.

R2 – Escutando e treinando o canto.

R3 – Escutando.

R4 – Escutando a música.

R5 – Escutando.

R6 – Ouvindo as outras pessoas cantando.

R7 – Ouvindo as músicas durante os treinos.

R8 – Aprendi a cantar ouvindo fitas cassetes e escrevendo as letras para ir decorando. Depois, pegava o berimbau para que eu pudesse cantar, tocar e ver se realmente tinha aprendido a música.

1.9. Qual a importância do professor ou do Mestre de Capoeira para você?

R1 – Eles são os mais importantes, pois nos ensina tudo que aprendemos como: os movimentos, a história da capoeira e fora o respeito aos mais velhos em uma roda.

R2 – O mestre é muito importante por ter a sabedoria do jogo de capoeira e do fundamento da capoeira.

R3 – Ensinar.

R4 – Ensinar o jogo, o respeito aos demais companheiros, dentro e fora das rodas.

R5 – Por que ele ensina.

R6 – Ensinar.

R7 – Eles nós ensina a lutar, a cumprir as regras e ter disciplina.

R8 – Para mim eles estão lá para ensinar: a arte, a cultura e a disciplina para os alunos.

2.0 Para que serve a “Volta ao Mundo” no jogo de Capoeira?

R1 - Para estudar mais o seu adversário.

R2 – Para que o jogador possa descansar.

R3 – Para descansar.

R4 – Para quando eu ficar cansado

R5 – Para cansar o adversário

R6 – Para respirar.

R7 – Para pegar fôlego e recomeçar o jogo.

R8 – Geralmente quando o capoeira está muito cansado ou vai ao chão, nesse momento o capoeirista faz um sinal e dá uma volta ao mundo, ou seja, dará

algumas voltas na roda. Quantas o mesmo julgar necessário, para retomar o jogo.

2.1 Porque, na Capoeira, é importante respeitar os mais antigos?

R1 - Pois, são eles que sabem mais que nós, devemos obrigatoriamente respeita- lós.

R2 – Por que eles sabem mais e por que a educação é essencial.

R3 - Por que ele sabe mais.

R4 – Por que não devemos machuca-lós.

R5 – Por que eles são mais velhos e tem mais experiência.

R6 – Por que eles sabem mais.

R7- Por que eles são os mais sábios.

R8 – A capoeira consiste no conjunto de regras que ordenam o comportamento nas rodas e nos treinos. Pois, muitos mestres antigos exigem o respeito.

2.2. Porque, em sua opinião, alguns capoeiristas se benzem, antes de entrar na Roda?

R1 – Particularmente dizendo: Eu me benzo para me proteger das más energias que podem estar na roda. E, com isso, acabar não desenvolvendo um bom jogo.

R2 – Por causa da sua fé e religião.

R3 – Por que é sua crença.

R4 - Eles fazem sua reza.

R5 – Para se proteger.

R6 – Por que faz parte da religião.

R7 – Para pedir proteção.

R8 – Na minha opinião, se benzem pedindo proteção para que tudo corra bem durante o jogo e, que tenha um bom desempenho nos movimentos.

2.3. O que você sente quando joga capoeira?

R1 – Sinto prazer, gratidão e privilégio, pois é uma luta e arte que apenas quem gosta faz bonito.

R2 – Me sinto rápido.

R3 – Energia.

R4 – O corpo quente.

R5 – Me sinto bem, sinto algo bom.

R6 – Feliz.

R7 – Sinto meu corpo mais ágil.

R8 – Sinto uma energia muito boa porque amo capoeira nada melhor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Professora 1 -

Professora 2 – Atua na Escola Municipal Santos Dumont - Japeri

Regente das turmas de 6º Ano do ensino fundamental – 2º Segmento

Questionário/Professores

1.1.O que é capoeira?

P1- É um jogo, uma dança, que mistura arte marcial, esporte, música. É uma expressão da cultura brasileira. Foi desenvolvida no Brasil principalmente por descendentes de escravos africanos, caracteriza-se por golpes e movimentos ágeis, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.

P2 - Atividade cultural de matriz negra, que tem base em luta mas, que também agrega música, performance corporal e de certa maneira dança.

1.2.Você já jogou capoeira?

P1- Não.

P2 - Sim. Mas, só quando era criança.

1.3.Você já ouviu falar de Mestre Bimba? O que sabe sobre ele?

.P1 - Manoel dos Reis Machado (1900-1974), Mestre fundador da capoeira regional. que é o batuque misturado com a capoeira angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente. Na década de 1930, Getúlio Vargas tomou o poder e, procurando apoio popular para a sua política,

que incluía a “retórica do corpo”, permitiu a prática (vigiada) da capoeira: somente em recintos fechados e com alvará da polícia. Mestre Bimba aproveitou a brecha e abriu a primeira “academia”, dando início a um novo período – o das academias – após o período de escravidão e de marginalidade. Bimba ao decorrer dos anos e de sua experiência foi moldando a capoeira de ataque e defesa usada por desordeiros e pessoas de classes mais humildes, numa luta com método de ensino próprio, tornando-a um verdadeiro curso de Educação Física e criando rituais como: Batizado, Formatura e Especialização, seguindo padrões sociais e acadêmicos, pela própria nomenclatura.

P2 - Sim.

1.4 Você conhece os instrumentos utilizados em uma roda de capoeira?

P1 - Normalmente são utilizados dois berimbaus, dois pandeiros e um atabaque, mas o formato pode variar excluindo-se ou incluindo-se algum instrumento, como o agogô e o ganzuá.

P2 - Sim.

1.5. O que é uma roda de capoeira?

P1 - A roda de capoeira é um círculo de capoeiristas com instrumentos musicais em que a capoeira é jogada, tocada e cantada. A roda serve tanto para o jogo, divertimento e espetáculo, quanto para que capoeiristas possam aplicar o que aprenderam durante o treinamento. Os capoeiristas se perfilam na roda de capoeira cantando e batendo palmas no ritmo do berimbau enquanto dois capoeiristas jogam capoeira. O jogo entre dois capoeiristas pode terminar ao comando do tocador de berimbau ou quando algum outro capoeirista da roda "compra o jogo", ou seja, entra entre os dois e inicia um novo jogo com um deles. Em geral, o objetivo do jogo da capoeira não é o nocaute ou destruir o oponente. O maior objetivo do capoeirista ao entrar em uma roda é a queda, ou seja, derrubar o oponente sem ser golpeado, preferencialmente com uma rasteira.

P2 - É a forma como se organiza a capoeira em grande manifestação (arte, dança e luta).

1.6. Você toca ou já tocou berimbau?

P1 - Não, sempre fui uma apreciadora da capoeira, participei de batizados, mas não sou capoeirista.

P2 - Não.

1.7. Você acha que a sabedoria dos mestres de capoeira deve ser valorizado? Por que?

P1 - Acho que a valorização é necessária enquanto expressão da cultura nacional.

Sim, eles tem grande conhecimento histórico e cultural de uma tradição que faz para dar uma formação do que é nossa nação.

1.8. Você já abordou em sua disciplina algum elemento da capoeira?

P1 - Leciono História e Sociologia. Cultura brasileira e Diversidade cultural fazem parte dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

P2 - Sim, não sei bem se elementos dela, mas já falei sobre como ela é um patrimônio cultural e noções mais históricas como: a importância dos escravos de ganho capoeiras ou a perseguição aos marginalizados.

1.9. Você acha importante que seus alunos participem da capoeira?

P1 - Acho importante a participação, pois é, uma atividade lúdica, recreativa, onde é exigida a disciplina, a tolerância e, o respeito mútuo.

P2 - Acho importante os alunos participarem de qualquer atividade cultural de matriz negra.

2.0. O que você acha da capoeira em sua escola?

P1 - Neste momento não temos aula de capoeira.

P2- Infelizmente não conheço muito bem o projeto, mas fico feliz já pela existência de um projeto de capoeira ativo na escola.

2.1. Você conhece o instrutor de capoeira da escola?

P1 - Neste momento não temos aula de capoeira.

P2 – Não.

2.2. Você acha que a capoeira pode ajudar os alunos a perceberem a importância de algumas regras dentro da escola, para que haja um respeito recíproco?

P1 - A capoeira é dotada de regras, reflexões e tolerância. Pra tanto quando se fala de disciplina é importante desenvolver limites, estabelecer regras, refletir as atitudes e cultivar a tolerância nos alunos. O capoeirista aprende que a

prática da capoeira não se traduz em violência e sim em respeito aos limites de cada um. Há também um conjunto de normas a serem seguidas e respeitadas pelos participantes assim todos tem a mesma capacidade, onde na roda o aluno desenvolve o perfil cognitivo e também suas habilidades corporais e ainda caracteriza na manifestação de expressão da cultura de um povo. Para tanto, na roda nenhum sabe mais ou menos que o outro, com isso cria-se uma sincronia de superação, cada qual tenta demonstrar sua superioridade sem necessariamente derrubar o adversário, no jogo o parceiro não pode cair, se cair a luta para.

P2 – Sim, acho que a capoeira trabalha noções de coletivo, de respeito ao outro e de olhar ao outro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Questionário/Mestres/ contramestre

1.1. O que você acha da escola?

1.2. O que você acha da capoeira na escola?

1.3. Você acha que a capoeira pode contribuir com a escola na educação das crianças e jovens?

1.4. Você acha que a capoeira pode elevar a autoestima de alunos afrodescendentes dentro das instituições de ensino?

1.5. Você acha que a escola pode contribuir com a capoeira?

1.6. Sendo a escola, um lugar de perpetuação de ideologias e valores das classes dominantes. Que papel você acha que a capoeira está desenvolvendo nesse local?